

CARÍSSIMAS IRMÃS...

FORUM PAULINO

Do governo geral

"Caminhos de esperança" para a província da Índia

Calendário do governo geral

Das circunscrições

Quênia: O Missal Romano para a África

Colômbia: 60 anos de presença paulina em Barranquilla

R.D. Congo: Reconhecer a mesma dignidade às mulheres militares e empenhadas na política

Itália: Oração non-stop pelos voluntários anônimos de Fukushima

Premiado o livro *Sobreviver trabalhando* de Anselm Grün

A Editora Paulinas na exposição *A Itália dos Livros*

Estados Unidos: "Prêmio Magis" a ir Rose Pacatte, fsp

Alemanha: A alegria de dar

Brasil: Ser mulher significa...

Nossos estudos

O lugar e o papel da mulher contemporânea: aspectos bíblicos e sociais

Valorização do capital humano e luta contra o desemprego na R. D. do Congo

O CARRO PAULINO

Geradas pela Palavra

O MAGISTÉRIO DE MESTRA TECLA

"Fazer o Bem": A aspiração de toda a vida

ENTRE NÓS

Não se preocupe... Você é minha!

FAMÍLIA PAULINA

Na Via da Conciliação, a maior Via-Sacra do mundo

Em Vicenza, encontro com a Bíblia e sua sabedoria

Nasce a RÁDIO JMJ, a web rádio dos Paulinos

FOCO NA ATUALIDADE

Uma janela sobre a Igreja

Sínodo 2012 sobre a nova evangelização

Em uma enciclopédia de bioética, a verdade sobre o homem

Uma janela sobre o mundo

Um dia de oração por Ásia Bibi

Dia mundial da água - 2011

Costa do Marfim: um sonho que demora em realizar-se

Uma janela sobre a comunicação

Social Network

Semana da Comunicação 2011

EVENTOS E ENCONTROS

Índia e Brasil: Primeira profissão religiosa

NOVAS PROFISSÕES

NA CASA DO PAI



A PROFECIA DO CONJUNTO

Caríssimas irmãs,

há alguns dias celebramos a Páscoa e permanecemos imersas na contemplação do mistério da Vida que vence toda desolação e toda morte. A ressurreição, como nos narra o Evangelho de João, é experiência pessoal (cfr. 20,1-18), mas também comunitária (cfr. 20,19-31). Com o dom do Espírito, Jesus reacende a vida onde parecia apagada toda esperança; com o dom da paz, cancela a perturbação e concede aos discípulos o sonho de uma humanidade diferente, renovada, unida. Naquele momento, a verdadeira prova da ressurreição é aquela *pequena comunidade*, que consegue vencer o medo, vibrar com o perdão e pronta a perdoar, tem a coragem de escancarar as portas fechadas, de anunciar a potência da ressurreição, de ser sinal.

À luz desse mistério pascal, tem novo sentido para nós aquilo que as Constituições sublinham: Deus, que é comunhão, por um dom gratuito do seu amor, nos chama a constituir-nos em comunidade, para vivermos unidas a ele em nome do seu Filho ressuscitado e no vínculo do Espírito (cfr. Const. 58). A realidade comunitária é fundada, pois, «sobre o chamado divino e sobre a fé», não sobre «vínculos naturais», sobre nossas capacidades (ou incapacidades) de estar juntas ou sobre o empenho pessoal de sacrifício, de renúncia, de superação... No clima e no fluxo da comunhão trinitária, as mesmas relações interpessoais são “transfiguradas”, e nós nos tornamos geradoras de vida, visibilidade da igreja-fraternidade, testemunhas de esperança, profecia do Reino. A profecia, isto é, o ser “palavra de Deus” para a humanidade hoje, não se realiza através das obras, mas no

testemunho de uma vida fraterna que exprime o mandamento novo do amor recíproco dado por Jesus: «Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros» (Jo 13,35). Só evangelizamos se essa profecia for realizada; não através do “fazer”, portanto, mas com o nosso ser e, sobretudo, com o nosso *ser em comunidade*.

Por revelação divina, pe. Alberione está certo dessa profecia. É de conhecimento de todas o quanto nosso Fundador recorda no *Abundantes divitiae*: o «daqui quero iluminar» saído do Tabernáculo e *da comunidade*, que o Mestre investe de um mandato específico: «Eu sou a vossa luz e me servirei de vós para iluminar. Dou-vos esta missão e quero que a cumprais» (AD 157). Reunida em Cristo, a comunidade, por ele alimentada, se torna, por sua vez, luz: luz de comunhão e, portanto, *profecia*.

Disso, todas nós temos desejo e saudade. Isso está demonstrado no “sonho” das Filhas de São Paulo recolhidos no *Instrumentum Laboris* e, sucessivamente, no Documento final do 8º Capítulo geral:

A imagem mais recorrente desse sonho é a “comunidade”, onde as pessoas são a maior riqueza e as relações recíprocas são marcadas pela simplicidade, benevolência, atenção, perdão. Comunidades que vivem o dom da misericórdia mútua, que testemunham a alegria de viver e trabalhar juntas, sabem dialogar, aceitar-se na diversidade, estimar-se, superar os conflitos. Comunidades com estruturas mais flexíveis, ritmos adequados às exigências das pessoas e da missão, acolhedoras, fraternas, harmoniosas e serenas, bem inseridas na Igreja local com o apostolado específico, inculturadas, abertas à colaboração com os leigos no estilo de Paulo. Comunidades que percebem as transformações profundas do mundo atual e se abrem à mudança com um olhar positivo e atitude de diálogo. Comunidades formativas, abertas às jovens, que criam pontes entre as gerações e sabem comunicar a vida e a fé... (DC 2001, 27).

Isso é evidenciado, inclusive, na atenção particular do 9º Capítulo geral sobre a *qualidade das relações*:

Escolhidas e amadas em Cristo Jesus somos comunidades de chamadas para uma “missão específica” na Igreja: comunicar a Palavra a todos. A exemplo de Paulo, desejamos manifestar na atual cultura da comunicação o

amor gratuito que foi derramado em nossos corações e reavivar cada dia o seguimento de Cristo para tornar-nos profecia do Reino. O nosso anúncio se torna eficaz na medida em que a Palavra se encarna na nossa vida e se revela na qualidade das relações interpessoais (DC 2007, 12).

Isso é explícito, enfim, no fato de ter colocado a *revitalização da vida comunitária* – e portanto, a *profecia do conjunto* – no coração do processo do redesenho, como insubstituível “farol de luz”, na consciência de que «hoje, em um mundo rico de comunicações e pobre de relações, o testemunho de uma vida verdadeiramente fraterna é profecia e esperança, anúncio vivente do Evangelho, missão. Os jovens, de modo particular, sentem o fascínio da vida comunitária como lugar da partilha da fé e de relações profundas», como sublinhei na minha intervenção nos *Encontros continentais do redesenho das presenças*.

A comunidade profética é construída através de um trabalho paciente e tenaz, feito essencialmente de escuta e de partilha da Palavra, de oração e de assídua frequência aos sacramentos, de comunhão de bens e de fraternidade (cfr. Const. 59).

Gostaria de acentuar a dimensão da *escuta*. Dela já falei muitas vezes, em relação à Palavra de Deus, porque só quem escuta descobre a relação fundante («O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor»: Dt 6,4) e pode anunciar e testemunhar. Mas isso vale também para a vida fraterna, como atesta D. Bonhoeffer:

Como o amor de Deus começa com a escuta da sua Palavra, assim o início do amor ao irmão está no aprender a escutá-lo. É por amor que Deus não só nos dá a sua Palavra, mas nos estende, também, os seus ouvidos... Quem não sabe escutar longamente e com paciência, falará sem tocar verdadeiramente o outro e por fim, nem se dará conta disso... Pode-se, também, escutar “a meio ouvido”, convencidos que estamos de saber já o que o outro tem a dizer-nos. É um modo de escutar impaciente e distraído, que despreza o irmão e espera apenas retomar a palavra e livrar-se do outro... Devemos escutar com os ouvidos de Deus, a fim de que possamos falar com a Palavra de Deus.

Escutar a irmã «com os ouvidos de Deus» é imprescindível para viver e fazer viver, crescer na fé, discernir os sinais dos tempos, procurar juntas a vontade de Deus e responder aos seus apelos.



A comunicação fraterna, sabemos, é o aspecto mais apontado das dificuldades, tensões, conflitos e, por fim, patologias. No entanto, é nele que se vive a cotidiana ascese cristã, manifestada na acolhida do Outro e dos outros. Uma comunidade profética, de fato, está sempre aberta ao mundo que a circunda, é como «o ramo sobre o qual os passarinhos descansam», segundo a bela imagem usada pela mulher argelina no filme *Homens e deuses*.

Mas para construir um consistente tecido comunitário é necessária uma verdadeira e justa arte da comunicação. É preciso «fazer em nós e ao redor de nós, a verdade na caridade» (Const. 61), empenhar-nos em conhecer-nos, “revelando-nos”, «partilhando as riquezas da nossa pessoa com seus dons de natureza, graça e cultura» (Const. 62), para acolher-nos nos valores e nos limites e purificar-nos de todo preconceito.

É a complementaridade dos dons que forma a unidade orgânica, porque a diversidade é doada para a edificação do Corpo e para que se viva unidas, mas não uniformes e iguais... Paulo é em tudo esse “mestre”, ele que fundou e acompanhou muitas comunidades e ensinou a viver as relações interpessoais no amor fraterno (cfr. 1Cor 13; Rm 12). O *inspirado escritor da caridade* nos guie no caminho e sustente o nosso desejo de qualificar as relações comunitárias e apostólicas, para que se torne a razão de nossa fé, da esperança e do amor.

Em comunhão de afeto e de oração.

S. M. Antonietta Bruscato
sr. M. Antonietta Bruscato

superiora general

Roma, 30 de abril de 2011

“CAMINHOS DE ESPERANÇA” PARA A PROVÍNCIA DA ÍNDIA

RELAÇÃO DA VISITA FRATERNA

A visita fraterna à província da Índia foi realizada de 10 de março a 14 de abril de 2011 pela superiora geral, ir M. Antonieta Bruscato, e pelas conselheiras gerais, ir Luz Helena Arroyave, ir Anna Maria Parenzan e ir Samuela Gironi, ajudadas nas últimas semanas, pela ecônoma geral, ir Gabriella Santon.

A presença das Filhas de São Paulo na Índia remonta a 1951. Ela se situa em uma realidade sócio-cultural e eclesial muito particular. A Índia é, de fato, uma nação grande como um continente, sendo o sétimo país em extensão geográfica no mundo e o segundo mais populoso, com mais de um bilhão e duzentos milhões de habitantes.

Sede da civilização do vale do Indo, o sub-continento indiano se caracteriza, em grande parte, pela sua longa história, pelo comércio e pela riqueza cultural. Quatro grandes religiões do mundo, o Induísmo, o Budismo, o Jainismo e o Sikhismo nasceram ali, enquanto o Zoroastrismo, o Hebraísmo, o Cristianismo e o Islamismo chegaram no primeiro milênio d.C., dando forma, na região, a uma grandíssima diversidade cultural.

A Índia é uma nação em que, junto ao hindi, língua nacional, e ao inglês, se fala outras 20 línguas oficiais e mais de 1650 dialetos. É uma nação emergente, que está progredindo velozmente em nível tecnológico-científico. Reformas econômicas transformaram o país na segunda economia de crescimento mais rápido no mundo. O incrível boom econômico criou novas pobreza e uma grande disparidade entre ricos e pobres.

1. Os católicos, na Índia, são cerca de 17 milhões, representando 1,5% da população. Nos últimos anos, aumentou a hostilidade contra os cristãos. A onda de ataques contra os cristãos e os seus locais de culto teve início em Orissa, e as violências se expandiram a Madhya Pradesh e a Karnataka. As violências só no Estado de Orissa puseram em fuga mais de 50 mil pessoas.

2. As irmãs se sentem chamadas a um corajoso empenho de anúncio do Evangelho, especialmente às novas gerações, tendo em conta que os jovens abaixo dos 25 anos constituem 55% da população.

A província da Índia é atualmente formada por 158 membros (127 professoras perpétuas e



31 junioristas), divididas em 15 comunidades. Há 12 noviças (7 do primeiro ano e cinco do segundo ano), 11 postulantes, 7 pré-postulantes estudantes e 13 aspirantes. Dezoito irmãs são missionárias no exterior, e uma está vivendo o tempo de passagem para outro instituto.

Uma bênção para a nossa presença na Índia são as numerosas vocações, verdadeiro dom de Deus: jovens motivadas, que amam a vocação paulina e são capazes de sacrifício para levar a Palavra a todos.

As irmãs indianas vivem um forte sentido de pertença, fidelidade aos valores paulinos, paixão apostólica, abertura ao diálogo com as diversas culturas e religiões. Sentem-se realmente a caminho...

No decorrer dos anos, o editorial foi se qualificando. Na tipografia e na ligatória de Mumbai trabalham com entusiasmo, além de algumas professoras, muitas jovens formandas, que aprendem a saborear o odor das tintas e a “música” das máquinas de imprimir.

Quinhentos mil livros, de vários formatos, saem todos os anos da expedição para fornecer as 18 livrarias paulinas da Índia, mas também outros países da Ásia e da África e alguns centros dos países do Golfo.

O setor audiovisual é apostolicamente ativo: em 2010, além da publicação de algumas novidades, foram duplicadas 21.172 cópias de cd áudio e 12.782 de DVD.

A difusão ocorre, sobretudo, através das feiras e exposições nas paróquias e nas escolas, em que 27 irmãs estão empenhadas, na maioria junioristas e professoras perpétuas jovens. Para essa finalidade, organizam seguidamente, com muito sacrifício, viagens de diversas semanas, encontrando dificuldades crescentes para a hospedagem e a concorrência de outras editoras.

As irmãs desejam crescer em todos os âmbitos da vida: o pedido maior que emergiu por ocasião da visita foi o de uma melhor preparação para poder enfrentar os desafios da evangelização e ser presença significativa nessa imensa nação.

Um momento verdadeiramente favorável...

Este é, realmente, para a província da Índia, um momento favorável para dar um salto de qualidade e oferecer à Igreja e à sociedade indiana o testemunho de uma vida paulina fervorosa, audaz, profética.

Justamente em vista disso, as prioridades focalizaram melhor preparação cultural e teológica das jovens, para que elas mesmas possam depois redesenhar a pastoral vocacional, a formação, a missão, a economia.

Para essa finalidade, a província foi convidada a:

- elaborar o plano dos estudos para elevar o nível cultural das irmãs da província;
- dar às junioristas uma formação básica e teológica mais consistente;
- especializar algumas irmãs nos diversos âmbitos da missão, valorizando seus talentos e orientando-as, depois, para a área à qual se especializaram;
- oferecer às jovens professoras perpétuas a possibilidade de completar a formação acadêmica e através da frequência aos cursos noturnos ou por correspondência;
- continuar o aprofundamento do carisma e ajudar as jovens a assumir plenamente a identidade paulina, para que possam ter motivações apostólicas claras.

Foi sublinhada, ainda, a grande prioridade da *pastoral vocacional*, que exigirá a designação de algumas vocacionistas em tempo integral nas

várias regiões da Índia e a ativação de novas iniciativas para apresentar a vocação e acompanhar as jovens no caminho vocacional.

Para que a *missão seja mais audaz e criativa*, insistiu-se muito sobre a importância de melhorar a coordenação entre os setores apostólicos de Mumbai; fortalecer o setor editorial, preparando ao menos duas irmãs também através de estágios em outras circunscrições; criar em cada comunidade o grupo dos Cooperadores paulinos; alargar os horizontes da missão para atingir os “mais distantes”, experimentando nas livrarias de Mumbai e de Shillong algumas modalidades apostólicas novas, valorizando os espaços para atividades culturais, de diálogo, de formação. Além disso, as irmãs foram convidadas a enriquecer a difusão com experiências de animação, valorizando os subsídios que estão sendo preparados.

Em nível econômico, as irmãs do governo foram estimuladas a realizar o projeto de construção de Mumbai; a procurar uma casa mais adequada (mesmo se provisória) para as irmãs de Trichy e um local para a livraria; a empenhar-se na manutenção ordinária dos imóveis a partir do edifício de Bandra (Mumbai).

Enquanto agradecemos as irmãs indianas pelo grande desejo de bem, auguramos a todas que continuem a traçar *caminhos de esperança* para a imensa porção de “humanidade” confiada aos seus cuidados de apóstolas. Uma humanidade que fazia arder o coração do Bem-aventurado Alberione, na busca de novos caminhos para «tornar muitas pessoas filhas de Deus».

Calendário do governo geral

06 – 12 maio	Moscú-Rússia	Visita finalizada	Ir Luz Helena Arroyave Ir Anna Caiazza
13 -21 maio	Boston-USA	Visita finalizada	Ir M. Antonieta Bruscato Ir Samuela Gironi Ir Gabriella Santon
22 – 30 maio	Grã- Bretanha	Visita fraterna	Ir M. Antonieta Bruscato Ir Samuela Gironi
01 - 09 junho	Manila-Filipinas	Visita finalizada	Ir Luz Helena Arroyave Ir Anna Caiazza
11 - 13 junho	Seul-Coreia	Visita finalizada	Ir M. Antonieta Bruscato Ir Luz Helena Arroyave Ir Anna Caiazza Ir Gabriella Santon
14 - 24 junho	Seul-Coreia	Incontro continentale apostolado-economia	Ir M Antonieta Bruscato Ir Luz Helena Arroyave Ir Anna Caiazza Ir Gabriella Santon Ir Francesca Matsuoka
25 - 27 junho	Singapura	Visita finalizada	Ir M Antonieta Bruscato Ir Luz Helena Arroyave
25 -27 junho	Kuala Lampur Malásia	Visita finalizada	Ir Anna Caiazza Ir Gabriella Santon

QUÊNIA O MISSAL ROMANO PARA A ÁFRICA



As Conferências Episcopais da África confiaram a edição do Missal Romano para a África à Paulines Publications, de Nairobi. A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos e o ICEL (organismo que cuida do inglês utilizado na liturgia), deram essa permissão graças também ao precioso trabalho feito pelas Paulinas com a Liturgia das Horas, em 2009. O Missal Romano em língua inglesa será publicado por oito casas editoras nos diversos continentes. É a primeira vez que a edição desse Missal é pensada na África e para a África. Ele terá um Calendário com os santos africanos, elevando, assim, a Igreja desse Continente a um nível universal. O Missal Romano é testemunha da oração da comunidade cristã, um evento singular que ajuda a crescer na liturgia e na renovação espiritual.

COLÔMBIA

60 ANOS DE PRESENÇA PAULINA EM BARRANQUILHA



Há 60 anos chegaram a Barranquilha na Colômbia, as primeiras Filhas de São Paulo. As primeiras paulinas se destinavam a Bogotá, e lá chegaram no dia 24 de abril de 1948, mas

pelas difíceis situações encontradas foram aconselhadas a se transferir para uma cidade menor. Foi assim que aportaram em Barranquilha, Medellín, Cali e Cúcuta, expandindo, nessas cidades e regiões da Colômbia e do Equador, a missão paulina. Para celebrar o aniversário na cidade de Barranquilha, foi realizada uma “Semana de Espiritualidade Paulina” através de um retiro, cursos e laboratórios de animação sobre Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida. Na catedral ocorreu a celebração solene presidida pelo bispo local, com grande participação de sacerdotes, religiosos, colaboradores e amigos. A participação da mídia local favoreceu a concretização e a informação sobre os eventos realizados.

R.D. CONGO

RECONHECER A MESMA DIGNIDADE ÀS MULHERES MILITARES E EMPENHADAS NA POLÍTICA



Levar a mulher que escolhe a carreira militar ou política a comunicar-se de maneira eficiente, a valorizar a própria profissão e a ser modelo para a sociedade: este o objetivo do encontro que se desenvolveu na semana passada em Lubumbashi, na República Democrática do Congo, desejado pelas Filhas de São Paulo e pelos cooperadores paulinos. O debate, de acordo com o que se lê no site www.cenco.cd, foi elaborado sobre as opiniões e sobre a imagem que geralmente se tem da mulher militar, considerada como uma pessoa falida ou que não recebeu uma boa educação familiar. No desenrolar dos trabalhos, foi sublinhado o quanto essa visão é distorcida, e que as mulheres empenhadas na política e nas armas devem ser reconhecidas como possuidoras da mesma dignidade das demais mulheres. No encontro participaram políticos, militares e jornalistas.

ITÁLIA

ORAÇÃO NON-STOP PELOS VOLUNTÁRIOS ANÔNIMOS DE FUKUSHIMA



Diante dos olhos de todos aparecem as imagens da catástrofe ocorrida no Japão, país que atravessa uma das maiores provas de sua história. Das ruínas da destruição, entre o medo e o desespero, chega o luminoso exemplo dos técnicos que estão trabalhando sem parar na central nuclear de Fukushima para salvar o que ainda é salvável. Voluntários anônimos, especialistas generosos que arriscam a própria vida, procurando conter o desastre humano e ambiental que poderia surgir de uma fusão da central nuclear. Este forte testemunho que há alguns dias passa despercebido na mídia, tem interpelado particularmente a pequena comunidade internacional das Filhas de São Paulo (na qual se encontra também uma irmã japonesa) de Borgo Angélico, em Roma. As irmãs, como sentinelas, dividiram as horas do dia com uma oração especial, entrando, assim, em uma orante cadeia solidária, *non-stop*, para sustentar o esforço de quem, no Japão, luta contra o tempo e o grito de quem tudo perdeu (uma intenção especial é certamente a favor da Família Paulina japonesa). Oração que se estende, também, às outras partes do mundo em dificuldades particulares, especialmente a Líbia. Esta pequena informação quer ser, simplesmente, *uma partilha de vida* na grande rede da web.

Diante dos olhos de todos aparecem as imagens da catástrofe ocorrida no Japão, país que atravessa uma das maiores provas de sua história. Das ruínas da destruição, entre o medo e o desespero, chega o luminoso exemplo dos técnicos que estão trabalhando sem parar na central nuclear de Fukushima para salvar o que ainda é salvável. Voluntários anônimos, especialistas generosos que arriscam a própria vida, procurando conter o desastre humano e ambiental que poderia surgir de uma fusão da central nuclear. Este forte testemunho que há alguns dias passa despercebido na mídia, tem interpelado particularmente a pequena comunidade internacional das Filhas de São Paulo (na qual se encontra também uma irmã japonesa) de Borgo Angélico, em Roma. As irmãs, como sentinelas, dividiram as horas do dia com uma oração especial, entrando, assim, em uma orante cadeia solidária, *non-stop*, para sustentar o esforço de quem, no Japão, luta contra o tempo e o grito de quem tudo perdeu (uma intenção especial é certamente a favor da Família Paulina japonesa). Oração que se estende, também, às outras partes do mundo em dificuldades particulares, especialmente a Líbia. Esta pequena informação quer ser, simplesmente, *uma partilha de vida* na grande rede da web.

PREMIADO O LIVRO *SOBREVIVER TRABALHANDO* DE ANSELM GRÜN



O volume *Sobreviver trabalhando*, de Anselm Grün, monge beneditino, da abadia de Münsterschwarzach, na Baviera, recebeu o Prêmio Internacional de Ensaio "São Bento Patrono da Europa e de Cassino", com o tema *O trabalho na atualidade de hoje em confronto com a visão beneditina*. Editado pelas Paulinas, o autor, nesse livro, propõe como solução ao stress

advindo dos compromissos profissionais de grande responsabilidade, uma espiritualidade vivencial, uma percepção honesta de si, fontes pessoais de força como a meditação ou a oração e, sobretudo, a prática, no trabalho diário, das "virtudes clássicas", como as atitudes positivas e comportamentos leais. A cerimônia de premiação ocorreu no dia 11 de março em Cassino, na Aula Magna da Faculdade de Engenharia.

advindo dos compromissos profissionais de grande responsabilidade, uma espiritualidade vivencial, uma percepção honesta de si, fontes pessoais de força como a meditação ou a oração e, sobretudo, a prática, no trabalho diário, das "virtudes clássicas", como as atitudes positivas e comportamentos leais. A cerimônia de premiação ocorreu no dia 11 de março em Cassino, na Aula Magna da Faculdade de Engenharia.

A EDITORA PAULINAS NA MOSTRA A ITÁLIA DOS LIVROS

As Paulinas estão entre as sete editoras históricas de inspiração cristã que a UELCI (União de Editoras e Livrarias Católicas Italianas) selecionou, para o Salão do Livro de Turim, como representantes da mostra 1861-2011. A *Itália dos Livros*, na seção *O fenômeno da editoria católica*. A exposição quer ser o contributo do Salão Internacional do Livro pelo 150º aniversário da Unidade da Itália, uma das mais esperadas novidades da 24ª edição do Salão, programada para Turim, de 12 a 16 de maio de 2011.

A *Itália dos Livros* é a primeira iniciativa articulada com a qual a Itália lê um século e meio da própria história, cultura, costumes e criatividade através do observatório privilegiado do livro: os textos-símbolo, os autores, os editores e os fenômenos que mais contribuíram para formar – também de modo crítico e problemático – a cultura e a memória partilhada do país.

A mostra será exposta em outras cidades.

ESTADOS UNIDOS

"PRÊMIO MAGIS" A IR. ROSE PACATTE FSP



Dia 18 de março, foi realizado em Los Angeles, durante o Congresso sobre Educação religiosa, a cerimônia de entrega do *Prêmio*

MAGIS concedido, neste ano, a ir. Rose Pacatte, das Filhas de São Paulo, pelo seu empenho no mundo do cinema e da formação religiosa. A palavra *magis*, que significa “bem mais”, deriva de um dos objetivos da espiritualidade de Santo Inácio de Loyola e se refere à filosofia de fazer sempre mais por Deus e, portanto, pelas pessoas. Com a participação de entidades locais, o prêmio nasceu em 2009, para valorizar o contributo específico de artistas e defensores do cinema, sobretudo dos empenhados com causas sociais.

ALEMANHA

A ALEGRIA DE DAR



A Livraria Paulinas de Nuremberg, depois do êxito da experiência de oferecer às mulheres encarceradas um presente no tempo do Advento, relançou a iniciativa para a Quaresma. Junto com os colaboradores e benfeitores levou com alegria e gratuitamente um presente aos jovens “especiais” da Haus-Stapt em Nuremberg. Foi possível alegrar a

Páscoa desses jovens com um livro, um CD, ou um objeto religioso, graças à contribuição econômica de muitas pessoas que pela sua generosidade sustentaram concretamente a *iniciativa da solidariedade*. Esta iniciativa, colocada nas páginas dos jornais locais, continua suscitar interesse e participação.

BRASIL

SER MULHER SIGNIFICA...



Na livraria das Paulinas de Porto Velho, capital de Rondônia, foi festejada a *Semana das mulheres*. Esse evento foi precedido por uma preparação original, que previa a distribuição de um cupom com a seguinte frase: “*Ser mulher significa...*”. A competição, completando a frase, foi um modo de afirmar e expressar a beleza de ser mulher e, como prêmio do concurso, uma assinatura da revista *Família Cristã* que, em um dia especial daquela semana, foi doada, também, gratuitamente a todas as mulheres que entravam na livraria.

NOVAS PROFISSÕES

INDIA

PRIMEIRA PROFISSÃO RELIGIOSA

Bishoyee Anyana,
Kanta Shashi Kujur,
Dharmanayagam Shyni D.

BRASIL

PRIMEIRA PROFISSÃO RELIGIOSA

Rosângela Chaves Carneiro
Ana Karla De Araújo
Viviane De Jesus Rodrigues
Viviani Moura
Ana Paula De Souza Ramalho

O LUGAR E O PAPEL DA MULHER CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS BÍBLICOS E SOCIAIS



A mulher tem um lugar e um papel fundamental na sociedade. Sem ela não há progresso, mesmo se, às vezes, sobretudo em algumas culturas, são desprezadas ou relegadas apenas ao seu papel de mãe.

Mas justamente como mãe ela é sempre presente a todos e a tudo dá sentido através de seu amor desinteressado e dedicação total no servir.

É necessário, no entanto, ir além dos estereótipos e crenças culturais para compreender sua importância na sociedade e permitir-lhe exercitar amplamente seus direitos. Tanto o homem quanto a mulher são seres humanos, sob o mesmo plano, porque ambos criados à imagem e semelhança de Deus. Quando é dada à mulher a possibilidade de exprimir a sua singularidade, ela pode contribuir para o verdadeiro progresso da sociedade, antes de tudo formando as consciências.

É esta a tese de fundo sustentada por ir. Cecília Katunge Musole na tese sob o título *The place and role of contemporary women: biblical and social aspects*, apresentada para a obtenção do Bacharelado em Teologia na Catholic University of Eastern África, em Nairobi. Em três interessantes capítulos, ir. Cecília considera a participação ativa da mulher na história da salvação.

Ela o faz, antes de tudo, olhando, no primeiro capítulo, para a Bíblia e o papel significativo desenvolvido por algumas mulheres do Antigo e do Novo Testamento. No centro está Maria, a Mãe por excelência, que carregou Jesus em seu seio e o educou com solicitude e amor. Não falta um aceno à esti-

ma que Paulo demonstrava pelas mulheres, tanto que as associou muitas vezes e de boa vontade ao seu ministério apostólico.

No segundo capítulo, é descrito o papel das mulheres na comunidade Akamba, antigo povo de língua bantu, presente no sudeste do Quênia. Na cultura dessa comunidade, as mulheres ocupam um lugar especial, justamente pela sua feminilidade, pela capacidade que têm de gerar e fazer crescer a vida. As mulheres Akamba têm um papel significativo nas práticas religiosas, são reconhecidas por todos como construtoras de paz e ponto vital na economia da comunidade. Elas exercem, muitas vezes, papel de verdadeira liderança política, porque são envolvidas e consultadas antes de serem tomadas decisões para a vida de toda a comunidade.

Uma atenção particular é reservada, no terceiro capítulo, às Filhas de São Paulo e sua missão na Igreja, segundo o carisma do Bem-aventurado Tiago Alberione. Depois de ter encontrado Cristo, que é a plena manifestação do amor de Deus, elas levam a Palavra de vida e de amor a todos os povos. Partilhando a mensagem de salvação com os homens e as mulheres do nosso tempo, elas são verdadeiras “mães espirituais” e, dessa forma, participam plenamente da missão a elas confiada por Deus criador..

VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO É LUTA CONTRA O DESEMPREGO NA R. D. DO CONGO



Problemática da valorização do capital humano e luta contra o desemprego na R. D do Congo é o tema da tese de estudo defendida por ir Geneviève Aliya Atiyae. Um trabalho que abor-

da a realidade existente na R. D do Congo, mas também a situação econômica mundial, sobretudo nestes últimos anos de forte crise. Como paulina, Ir. Geneviève considerou sobretudo a valorização do capital humano segundo o espírito e a finalidade do apóstolo paulino: formar o homem integral, a fim de que possa participar da construção da sociedade com a riqueza de sua pessoa e de sua potencialidade.

A tese evidencia, sobretudo, as políticas de valorização do capital humano e a luta contra o desemprego, duas modalidades as quais deveriam referir-se, também, os administradores públicos da R. D. do C.

A tese é dividida em três capítulos:

- O primeiro trata de considerações gerais sobre o desemprego.
- O segundo apresenta os fundamentos do capital humano.
- O terceiro, finalmente, aborda a análise da valorização do capital humano e a luta contra o desemprego na República Democrática do Congo.

O capital humano é definido, pelos seus promotores, de diversas formas: Gary Becker no seu livro «*Human Capital*» o explica como “o conjunto da capacidade produtiva que um indivíduo adquire para acumular conhecimentos gerais ou específicos”; Joseph Stiglitz, outro estudioso, explicou o capital humano como “o conjunto das competências e das experiências acumuladas que tem como efeito tornar os salários mais vantajosos”.

Com efeito, para a luta contra o desemprego e a valorização do capital humano, os países industrializados e outros países emergentes, deram um grande passo nas suas políticas econômicas, sociais, educativas etc., e preveem mais investimentos nesse sentido.

A R. D. do Congo se encontra em uma situação difícil para enfrentar e resolver esses problemas.

Ir. Geneviève, no seu trabalho, identifica três âmbitos de interferência:

- elevar o nível cultural (problema qualitativo),
- valorizar todas as forças de trabalho disponíveis (problema do desemprego),
- melhorar as condições sociais dos trabalhadores (problema do tratamento ocupacional).

A importância da dimensão qualitativa do capital humano na atuação das políticas eco-

nômicas e sociais é um contributo que visa à melhoria do capital humano utilizado no plano político, econômico, administrativo, tecnológico etc. Descuidar desse aspecto seria a morte de uma nação, porque poderia aumentar sempre mais a desocupação por falta de qualificação e formação, elementos indispensáveis para a inserção no mundo do trabalho.

Quanto ao problema do desemprego na R. D. do Congo, as informações provenientes da Comissão interministerial confirmam que no ano de 2010 houve um grande empenho para minimizar a pobreza e a criação de novos postos de trabalho. No entanto, essa intervenção, que devia iniciar com a extensão dos serviços do Departamento nacional do emprego (ONEM) em todas as províncias e comunidades de Kinshasa, aparentemente não teve nenhum êxito. Com efeito, a criação de novos empregos não pode ser efetiva senão com um verdadeiro saneamento do setor. Para chegar a isso é necessário estabelecer regras claras também legais, a fim de desencorajar investidores corruptos que desejam se instalar no país em busca apenas de seus interesses.

Para o problema das condições dos trabalhadores, a solução deve passar pela melhoria das situações atuais, sobretudo no seu aspecto peculiar. O governo deve tomar medidas corajosas também contra as políticas tradicionais, às vezes suicidas para o país, impostas pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Mundial. Seria necessário, com efeito, encontrar investidores de fundos que deixem ao governo a liberdade de destinar ou de estabelecer os recursos pedidos que devem, em parte, financiar a produtividade e, como consequência, o nível do salário

Nós devemos dar contas a Deus dos talentos que recebemos e das possibilidades que temos de aprender. O Instituto dá condições para se adquirir todo o saber, se se reflete. A ciência é um dom de Deus, porém, o dom de Deus requer correspondência, é necessário fazê-lo crescer com o empenho. O que se estuda não seja somente ciência, mas se torne sabedoria! (FSP-SdC. 250).

Portanto devemos chegar ao fruto do estudo, isto é, ao apóstolo ... (ivi 253)



GERADAS PELA PALAVRA

O amor e o culto à Palavra de Deus acompanharam sempre a aventura carismática do bem-aventurado Tiago Alberione. Num curso de exercícios espirituais de 1953 Alberione expressou sua profunda intuição, assim: «O que é a Sagrada Escritura para nós? Para nós é a *fonte de tudo!* Luz, caminho, vitalidade» (SVP, 86) Tudo jorra e é gerado da nascente divina. Na linguagem comum quando se fala de nascente entende-se um ponto da superfície terrestre onde nasce, de modo natural, um jorro apreciável de água subterrânea. A Sagrada Escritura como nascente é, portanto, o lugar sagrado do qual, de modo totalmente natural, jorra a própria vida de Deus (Cf. Jr 2,13). Os paulinos e as paulinas são, de fato, chamados por vocação a serem gerados pela Palavra para tornarem-se Palavra. Autêntica epifania que permitirá ao homem de hoje ler a *carta de Cristo*, escrita pelo Espírito do Deus vivente (Cf. 2Cor 3,3). Cristo é o conteúdo da carta a ser comunicada e o Espírito tem a função própria da tinta, numa carta: *fixa e visualiza os traços típicos de Cristo*.



Foto: Anna Matikova, fsp

Mas como deixar ao Espírito a liberdade de escrever a “carta Jesus” em nossa fragilidade, em nosso coração, em nossa mente, em nosso comportamento, nas nossas relações, na nossa capacidade de amar e dar a vida? O bem-aventurado Alberione tem uma sugestão para nós, válida somente se praticada como a mais amorosa das suas exortações: Lede as Sagradas Escrituras (LS). «Sob suas páginas arde um fogo divino do Espírito Santo; quem se nutre da Palavra enche-se do Espírito de Cristo» (AE 87). Quem lê a Escritura transforma-se num autêntico apóstolo de Cristo que, como s. Paulo, transmite a mensagem da boca do Autor ao ouvido dos discípulos de todos os tempos. Voltar à nascente, ler seriamente as Escrituras, quer dizer reapropriar-se do carisma paulino. É claro que não se trata de uma leitura como tantas outras; haverá sempre livros interessantes que podemos ler, mas existe um só livro no mundo que “pode ler” o nosso coração: a *Sagrada Escritura*.

Refugiar-se nas páginas sagradas é uma aventura da inteligência, sem precedentes, uma verdadeira santificação da mente.

Todos devem ler a Sagrada Escritura, mas o apóstolo da imprensa mais que todos, antes de todos e mais constantemente de todos para não ser, como diz sto. Agostinho, cegos e guias de cegos. Quem lê o livro divino, aprende a linguagem divina, fala a linguagem divina e conquista a eficácia divina... Uma pessoa chamada ao apostolado da imprensa, que não lê, não assimila as verdades divinas da Bíblia, coloca-se, por si mesmo, fora da sua vocação. Poderá fazer alguma obra de apostolado, mas não será a vida das almas. Será uma simples aparência, alguma coisa exterior e nada mais (LS 100; 317).



Anna Maria Parenzan, fsp

«FAZER O BEM»: A ASPIRAÇÃO DE TODA A VIDA

A ideia força que nos deve animar são as pessoas (as almas). Devemos senti-las como uma obsessão, devemos preocupar-nos no modo de aproximá-las, de levar-lhes a palavra da verdade e da salvação. Quantas pessoas (almas) nunca ouvem falar de Deus... Quem as deve conduzir para Deus, se não nós, que recebemos tantas graças do Senhor e temos nas mãos meios eficacíssimos de apostolado? (VPC 140)

As palavras do *Regulamento* de 1916 entraram profundamente no coração da Mestra Tecla: «O Senhor vos reuniu para que vos façais boas e possais fazer o bem».

Fazer o bem era sua grande aspiração, da qual brotava a audácia e a coragem que a levava a acolher cada meio de comunicação social: o cinema, os curta metragens catequéticos, os discos, as revistas.

Tinha compreendido claramente, desde o primeiro encontro com o Teólogo Alberione, e desde o primeiríssimo aprendizado de apostolado, em Susa, a influência que a imprensa exerce na mentalidade das pessoas.

Era sustentada por uma idéia-força e, literalmente, “presa” pela beleza, necessidade,



atualidade do apostolado. Dizia: «O apostolado que o Senhor confiou à nossa pequena congregação é tão bonito e tão imenso», «é um empenho sagrado» (*ivi*).

«Os meios para o apostolado – ela mesma afirmava muitas vezes – sejam os mais modernos». Nas iniciativas de apostolado, era orientadora e resoluta. Nas dificuldades de caráter econômico, diante da perplexidades das irmãs, a Primeira Mestra assim intervinha:

Quando se faz o bem, que seja feito. Ademais, não nos preocupemos. Tenhamos fé e a Providência nos ajudará.

Procuremos, em primeiro lugar, o bem das pessoas no apostolado, não o interesse.

Intuíra a grande importância da cinematografia posta a serviço do bem. Ir. Assunta Bassi lembra:

Gostaria de descrever a luminosidade de seus olhos, a atenção e tensão, toda feminina e materna, com que seguia silenciosamente a produção do grande filme *Abuna Messias* (Alba 1937-1938). É notório a todas o encorajamento e a colaboração que ela deu à produção dos 50 curta metragens catequéticos (Roma 1953).

As propostas audaciosas e arriscadas eram do p. Alberione, mas constituíam para ela a expressão da vontade de Deus. Falando do rádio, dizia sorrindo:

Com o rádio tinha-se aquilo que Deus disse na Sagrada Escritura pela boca do profeta: «A minha palavra será ouvida em todo o universo».

E fez-se uso do rádio com aquela decisão que lhe era habitual, para que, através dele, o anúncio do Evangelho pudesse alcançar a mais ampla esfera possível.



NÃO SE PREOCUPE... VOCÊ É MINHA!

Chamo-me Olga e sou a primeira Filha de São Paulo de Moçambique. Nasci em Maputo em 1964 e sou a primogénita de dez filhos e filhas. Meu pai José é alfaiate e a minha mãe Maria é doméstica. Apesar da pobreza, os meus pais lutaram muito para que não nos faltasse o necessário para viver dignamente assim como a educação escolar e cristã. Por cinco anos frequentei a escola adjacente à Paróquia de Nossa Senhora das Graças de Xipamanine onde trabalhavam as Filhas de Caridade de S. Vicente de Paulo (Irmãs Vicentinas). A sua presença missionária juntamente com a dos Padres Sacramentinos, marcou muito a nossa caminhada de fé. A Escola era também um Centro Promoção Humana aberto para as jovens e mães da zona.

Moçambique se tornou independente em 1975 e em 1977, adoptou a ideologia marxista. Muitos cristãos deixaram de ir à Igreja por causa da perseguição religiosa e muitos religiosos foram constringidos a deixar o país. Porém, a Igreja de Moçambique, apesar de ser perseguida, buscou caminhos novos para estar perto do povo e animá-lo na fé naquele momento histórico.

Foi privilegiada a formação do laicado consciente e responsável, e com prioridade particular ao acompanhamento de adolescentes e jovens. Esta experiência representou o terreno fértil que favoreceu, primeiro, o meu empenho como catequista e na equipe de liturgia da Paróquia e, sucessivamente, a minha opção vocacional.

Em 1983, as Filhas de São Paulo se transferi-

ram da Beira, onde tinham chegado em 1967, para Maputo por causa da livraria que tinha sido encerrada naquela cidade. Pela primeira vez, naquela ocasião, ouvi falar do apóstolo Paulino. No ano seguinte, a Revista *Sinal* publicou a vida de Padre Tiago Alberione por ocasião do centenário do nascimento. Eu me identifiquei com o jovem Alberione que tinha intuído *“que se pessoas não vão à Igreja, a Igreja deve ir no meio do povo”*. Como ele, senti a necessidade de *“fazer a caridade da verdade”* a todos. Eu frequentava habitualmente a livraria Paulina e cada vez que ia, observava em silêncio as Irmãs e jovens as ajudavam. Numa dessas ocasiões, me ofereceram um folheto que falavam da missão Paulina.

Terminados os estudos, trabalhei na Faculdade de Veterinária num Projecto de Investigação da FAO. Era um ambiente agradável e a direcção tinha confiança em mim, o futuro se apresentava rico de perspectivas. Mas, o acompanhamento do Pároco me ajudou a discernir o chamamento do Senhor e a escolher com coragem a vida religiosa segundo o carisma do Padre Alberione. Senti que este é o caminho para ser sinal de fé e esperança em Moçambique. Tudo devia acontecer em segredo. Se tivesse sido descoberta a minha intenção de tornar-me religiosa, podia ter sido chamada ao serviço militar obrigatório ou alguma outra represália. Desta maneira, fiz o discernimento vocacional em total silêncio, mas com total apoio da minha família.

Finalmente, na tarde do dia 4 de Fevereiro de 1985, o Pároco me acompanhou às Filhas de São Paulo e depois dum momento de prova, entrei no dia 20 de Julho. Todas as aulas e encontros de formação eram de noite e nos fins-de-semana intercaladas com momentos de apostolado. Foi um momento muito belo, em que experimentei o que significa uma *“comunidade formativa”*.

Trabalhei na Universidade até ao momento de partir para Nairobi, onde continuei a formação. meu caminho formativo como aspirante, postulante, noviça e mais tarde juniora. Por prudência, foi o meu pai que foi deixar a minha carta de exoneração do serviço, o mesmo dia em que eu devia apresentar-me depois das *“férias”*. Sentia o Senhor que me sustentava: *“Não temas, te chamei pelo nome, tu és minha...”* (Is 43, 1-5)

Parti numa incerteza total, também por causa da relação conflitual que o meu país vivia



com o Quénia. Em Nairobi, éramos muitas. Juntas buscávamos responder ao chamado de Deus, num contexto cada vez mais intercultural. Éramos aos inícios de tudo, e tive a alegria de ver crescer a comunidade, as actividades apostólicas, a formação...

Feita a primeira profissão em 1991, voltei à Moçambique. Apesar de naqueles anos haver guerra, vivi a alegria de empenhar-me no apostolado na livraria e pastoral vocacional. Pouco a pouco chegaram as primeiras jovens e o Mestre me fez experimentar tanta consolação: somente Ele conhece o tempo e as graças que necessitamos. E assim, depois da formação teológica, pude trabalhar na realização do projecto da Bíblia Sagrada Africana. Foi uma experiência marcante para mim de colaboração entre nós Filhas de São Paulo, com a Igreja local e com as várias organizações de ajuda – os nossos “partners” na evangelização.

A um certo ponto do meu itinerário de vida e de vocação, o Senhor me pediu para deixar o meu país e a ir para a Malabo (Guiné Equatorial), onde a Delegação da Espanha tinha iniciado um projeto temporário de ajuda à Igreja local abrindo uma livraria e gerindo a biblioteca diocesana. Estive ali de 2007 a 2010.

Atualmente, estou ultimando em Roma, o ano de formação sobre carisma realizado a nível da Família Paulina. Vivo este novo dom do Senhor com gratidão, fazendo memória de muitas irmãs de diferentes nacionalidades com as quais partilhei a vida durante estes vinte anos de vida paulina, passada em diversos serviços (na livraria, no editorial, como vocacionista e como superiora, na formação das aspirantes, postulantes e das juniores).

No fim desta experiência, se Deus quiser, serei inserida na nova Delegação da África Austral, da qual Moçambique faz parte juntamente com a África do Sul. Iniciarei assim, uma aventura de fé e de confiança renovada no Senhor que conduz a minha história e me ama com amor eterno.

Agradeço a todas as superiores que me ofereceram tantas oportunidades para crescer no amor à vocação paulina. Obrigada a todas as irmãs e jovens que me ensinaram, com o seu exemplo, como “ser Igreja” numa comunidade que comunica o Evangelho a todos na cultura da comunicação.

Olga José Massango, fsp

A FUNDAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

Dom Sebastião Soares de Resende, bispo de Beira, tinha conhecido as Filhas de São Paulo em Portugal e constatado o bem que elas faziam com as várias iniciativas apostólicas. De modo especial, tinha-se impressionado com a difusão capilar da boa imprensa e via, no contato pessoal com cada família, um meio muito eficaz de evangelização. Convidou as irmãs para irem a Moçambique, convencido de que sua presença seria uma obra importante, somada à dos missionários. Para estimulá-las a aceitar, ofereceu-lhes a livraria episcopal, pequena, mas bem ativa...

Beira, apesar de não ser a capital de Moçambique, era uma cidade importante, com um porto muito eficiente e numerosos católicos.

As três primeira irmãs – ir. Giusepina Panarello, ir. Teresa Bamos Miranda e ir. Vincenzina Lopez – chegaram a Beira aos 18 de fevereiro de 1967. Logo começaram a difusão de livros nas famílias, levando livros em português, fornecidos pelas irmãs de Portugal; isso, na espera de algum livro nas línguas locais. Os católicos africanos pediam, sobretudo, o Evangelho, o catecismo e os livros de oração.

A MAIOR VIA-SACRA DO MUNDO



Uma instalação de arte sacra contemporânea única no mundo. É a Via-Sacra em bronze, que desde 13 de março até 29 de abril ficou exposta na Via da Conciliação, em Roma: Um caminho orante para São Pedro conduz os peregrinos e visitantes através do mistério da cruz e da ressurreição. A obra, confeccionada pela sociedade de arte "Domus Dei", das Pias Discípulas do Divino Mestre, compreende 49 estátuas e 11 cruzeiros em bronze, com dois metros de altura, distribuídas em 14 grupos esculturais, um para cada estação da Via-Sacra. É uma obra única que exigiu quase 20 toneladas de bronze. A Via-Sacra foi encomendada pela cidade de Coquimbo, no Chile, para ser colocada no parque da "Cruz do Terceiro Milênio", onde se eleva uma cruz monumental com mais de 26 metros. Naquela ocasião, foi inaugurada em Coquimbo também a primeira paróquia no mundo dedicada a João Paulo II.

EM VICENZA, ENCONTRO COM A BÍBLIA E SUA SABEDORIA

Na sua sétima edição, o *Festival bíblico*, promo-



vido pela diocese de Vicenza e pela Sociedade São Paulo, firmou-se como um acontecimento único quanto esperado. No ano passado foram mais de 30 mil os participantes, além de tantas outras participações no programa.

Pelas estradas e praças, nos lugares comuns de cada dia, o Festival propõe uma experiência aberta a crentes e não crentes, grandes e pequenos, estudiosos ou simples curiosos. Por

10 dias oferece a possibilidade de um "encontro global" com a Bíblia, capaz de envolver os cinco sentidos através de exposições, concertos, laboratórios, degustações, convenções e muitos outros. Para orientar os visitantes no encontro com a Sagrada Escritura, não há só biblistas, mas também escritores, sociólogos, economistas, atores e cantores. Um espaço particular é reservado aos pequenos, protagonistas da *Jornada das famílias*, convidados cada ano para um original laboratório artístico.

A cada ano o Festival bíblico segue um tema específico. A edição de 2011 tem como título *De geração em geração* (Gl 1,3) e acentua as interrogações vitais: o que significa "gerar" e entrar na existência? Há alguma coisa que vale a pena "transmitir" ano após ano, não obstante a velocidade das mudanças? É possível o diálogo entre as gerações, quando o tempo aprofunda as diferenças, agora bem mais profundas do que as geográficas? O que esperar do papel do educador? Temas urgentes, um verdadeiro "desafio educativo" que requer a colaboração de todos.

Numerosos os hóspedes: do Nobel da paz Lech Walesa ao card. Gianfranco Ravasi, os escritores Tahar Ben Jelloun, Antonia Arslan, Eraldo Affinati e Giorgio Pressburger, os rabinos Luciano Caro e Giuseppe Laras, padre Samir Khalil Samir... e tantos outros.

Maiores informações no site www.festivalbiblico.it.

NASCE A RÁDIO JMJ A WEB RÁDIO DOS PAULINOS



Nasceu a RÁDIO JMJ, uma proposta paulina de comunicação dos jovens para os jovens, pen-

sada e concretizada por um grupo de voluntários, que transmitirá, a partir de Madri, os fatos mais relevantes do encontro dos jovens com o Papa. Para os jovens que participarem do evento com a Família Paulina, a Rádio JMJ representará uma experiência particular de colaboração e comunicação assim como requer o carisma paulino. No mês de agosto próximo, durante a Jornada Mundial da Juventude (Madri 16-21 de agosto), a web rádio transmitirá da capital espanhola e será possível "sintonizar-se" através do computador ou do celular. Para interagir com a redação e participar dos programas, basta acessar o site na internet www.radiojnj.es.

UMA JANELA SOBRE A IGREJA

SÍNODO 2012

SOBRE A NOVA EVANGELIZAÇÃO



Sexta-feira, 4 de março, no Salão João Paulo II da Sala de Imprensa da Santa Sé, o Arcebispo Nikola Eterovic, Secretário Geral do Sínodo dos Bispos, apresentou os *Itinerários* para a XIII Assembleia Geral Ordinária dos Bispos, a ser realizado no Vaticano de 7 a 28 de outubro de 2012, com o tema: *A nova evangelização para a transmissão da fé cristã*. Uma questão importantíssima dentro do contexto religioso atual. O mesmo Bento XVI salientou a “urgente necessidade” de uma nova evangelização, sobretudo «nos países de antiga cristianização».

EM UMA ENCICLOPÉDIA DE BIOÉTICA, A VERDADE SOBRE O HOMEM



Nascida em casa católica e aberta ao mundo leigo, a Enciclopédia de Bioética e Ciência Jurídica, publicada pela ESI (Edições Científicas Italianas) e dirigida por Elio Sgreccia (Presidente emérito da Pontifícia Academia pela vida, Diretor do Instituto de Bioética, Universidade Católica do Sagrado Coração) e Antonio Tarantino (professor de Filosofia do Direito, Universidade de Lecce) traz um sinal importante de inovação e se apresenta *como um instrumento útil no debate ético*. O aspecto novo é que cada voz é dividida em quatro seções: uma ética, uma médica, uma de direito romano e uma sobre direitos positivos modernos. A obra teve como defensor do aspecto bioético o presidente da Pontifícia Academia pela Vida, dom Ignacio Carrasco de Paula. No contexto atual é urgente retomar o discurso ético para ser repetida, por várias vezes, “a verdade sobre o homem”. Infelizmente, em quase todas as principais

revistas internacionais de bioética tem direito de cidadania autores com uma visão utilitarista e redutiva da ética. O desafio é sair dessa visão estreita com um instrumento não confessional, mas aberto, em condições de oferecer uma visão das coisas ligadas a uma lei natural, inscrita no coração do homem e no profundo da natureza.

UMA JANELA SOBRE O MUNDO

UM DIA DE ORAÇÃO POR ÁSIA BIBI



Amor por Ásia Bibi, um dia de oração e jejum por Ásia Bibi: é este o slogan do dia de oração que a Masihi Foundation dos cristãos paquistaneses proclamou para 20 de abril de 2011. Nesse dia, cada cristão no mundo é convidado a acender uma vela e fazer uma oração especial por Ásia Bibi, a mulher paquistanesa condenada à morte por blasfêmia e presa no cárcere de Sheikupura, em Punjab.

Ásia, informada dessa iniciativa, declarou: «Sou grata à Fundação Masihi por ter organizado tal evento, que me devolve a esperança de viver. Sinto-me amada pela Igreja católica e por todas as comunidades cristãs do mundo. Tenho orgulho em ser filha de uma comunidade tão amorosa e misericordiosa.... Quero mandar uma mensagem de paz e de amor a todo o mundo».

Também o católico Paul Bhatti, conselheiro especial pela minoria religiosa do Paquistão e irmão de Shahbaz Bhatti, o ministro pelas minorias, recentemente morto, aderiu ao dia, assegurando o seu empenho em «trabalhar com o governo e com as minorias religiosas para encontrar uma solução e evitar que no futuro haja outras vítimas inocentes da lei sobre a blasfêmia».

DIA MUNDIAL DA ÁGUA – 2011



O *Dia mundial da água* foi celebrado aos 22 de março de 2011. Um dia em que se coloca a atenção sobre um bem indispensável para a vida, mas cada vez mais raro e, em certos casos, mais caro. Neste ano o tema do Dia era *Água para as cidades: como responder aos desafios da urbanização*.

Segundo o que foi mostrado nos dados sobre a relação entre água e urbanização, publicados no site oficial do World Water Day 2011, atualmente metade da população mundial vive nas cidades. Cada ano, informa uma nota da UNICEF, cerca de 1 milhão e 400.000 crianças morrem por doenças previsíveis ligadas à água, e a muitas cidades é negado o direito inalienável de chegar-se a este bem ao qual está profundamente unida também a riqueza e o bem-estar das pessoas.

Mas, quando nasceu a idéia de instituir um dia dedicado à água? Tudo começou em 1992 durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento no Rio de Janeiro. O primeiro Dia Mundial da Água foi celebrado em 1993.

COSTA DO MARFIM: UM SONHO QUE DEMORA EM REALIZAR-SE



No seu apelo pela paz na Costa do Marfim – devastada pelo reacender de uma jamais acalmada guerra civil, iniciada após a vitória de Alassane Ouattara sobre o ex-presidente

Laurent Gbagbo no segundo escrutínio das eleições presidenciais de 28 de novembro passado – Bento XVI assim exortava: «A violência é sempre um insucesso! Por isso, lanço um novo apelo angustiado a todas as partes em conflito, a fim de que iniciem uma negociação de pacificação e de diálogo». Um sonho que demora em realizar-se.

Dia 12 de abril, o presidente deposto foi detido e, na teoria, tudo deveria ser resolvido. Mas não é assim. A situação não melhorou nada. Os rebeldes de ambos os lados continuam as violências, os ajustes de contas, o uso de armas pelos jovens que desconhecem, ainda, o valor da vida.

A Igreja sempre esteve muito presente nessas crises, e os pastores não hesitaram em exortar uns e outros para o diálogo e a paz. Nesses últimos meses, os bispos se encontraram muitas vezes com os dois “presidentes” para tentar um diálogo. Todos os líderes das demais religiões se reuniram em um comitê (Fórum das Confissões Religiosas) para intervir nas diversas frentes: espirituais, sociais e políticas.

Foram muitos os documentos e mensagens que os bispos de Costa do Marfim enviaram aos líderes políticos, aos cristãos, a todas as pessoas de boa vontade. Uma forte chamada à responsabilidade de cada um na construção do país através do diálogo e da aceitação das diversidades.

Agora, trata-se de organizar o pós- crise. Há necessidade de educar para a paz, de curar as feridas causadas por tantas mortes e destruição e as ofensas de todo gênero.

Espera-se pelo nascimento de comissões políticas, sociais e eclesiais chamadas a trabalhar pela paz e pela reconciliação entre os povos.

As Paulinas presentes na Costa do Marfim publicaram o livro *Frère en Dieu et en humanité*, de Francis Barbey, diretor do Instituto superior de comunicação social da Universidade Católica da África do Oeste.

O autor lança o convite a todos os cristãos que neste tempo têm dificuldades em reconhecer-se “irmãos em Deus e na humanidade”, a deixarem-se interpelar pelo mistério pascal de Cristo, que oferece a todos um caminho para um futuro no qual poderão reconhecer-se irmãos. «Só o Amor salvará a Costa do Marfim.

UMA JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO SOCIAL NETWORK



Social network: ou o amas ou o detestas, é difícil um caminho pela metade. Também, quando se pergunta o que seja, dificilmente obtemos uma resposta correta. A resposta mais comum é: *facebook*.

Sim, mas o que é facebook? “É um site onde te inscreves e podes trocar palavras, fotos, links e pensamentos com teus amigos”. E, com efeito, um social network é isso mesmo: um lugar virtual onde é possível colocar-se em evidência, criar e/ou manter relações com um determinado grupo de pessoas.

A tradução literal de social network é *rede social*, um grupo unido por afinidades sociais, territoriais, interesses, hobby, etc. Facebook, literalmente *livro das faces*, foi criado por Mark Zuckerberg na universidade de Harvard para pôr em contato os vários estudantes (4 de fevereiro de 2004), mas logo houve pedido de inscrição por outras universidades, para depois abrir-se ao mundo inteiro aos 11 de novembro de 2006.

O fenômeno dos sociais network, desenvolvido graças ao processo da informatização e ao *digital divide*, em decréscimo, teve um incremento exponencial graças a dois elementos muito importantes ao ser humano.

- *A necessidade de relação.* A globalização e a vida nas grandes cidades são despersionalizantes. Os sociais network ajudam a permanecer em contato de modo veloz e a custo quase zero, com o próprio grupo social e com a possibilidade de ampliá-lo em base aos próprios interesses, desejos e atitudes.
- *A necessidade de manifestar o próprio eu.* Sempre por causa da globalização, as pessoas arriscam perder-se e não mais identificar-se consigo mesmas, mas com a massa. Os sociais network, além de favorecer a criação de grupos por interesse, são também uma espécie de vitrine onde é possível colocar a amostra bonita da própria identidade, real ou reconstruída, dando a possibilidade “de

existir” e emergir em relação à massa. É aqui que a força das imagens leva vantagem sobre a dos conteúdos, atraindo o “visitador”, como as sirenes Ulisses, com a força da “figuração”.

Marck Zuckerberg, baseando-se na ideia de Frigyes Karinthy (1929) da existência de um máximo de seis graus de separação entre um sujeito e outro, tem o projeto ambicioso de criar um serviço em grau de mapear todos os encontros existentes entre as pessoas.

Pensando em tudo o que fez s. Paulo, impedido pela ação do Espírito, não podemos deixar escapar esta grandíssima possibilidade. O Apóstolo das gentes, incansável evangelizador, esteve em lugares por ele desconhecidos, criou relações, manteve elos através de cartas, e enviando pessoas que lhe eram queridas às comunidades por ele fundadas. Se pensarmos nas comunidades presentes na web, a possibilidade de contato via e-mail, chat, vídeochat, telefone e conferências, tomamos consciência que temos à nossa disposição instrumentos muito mais velozes e eficazes para ser os novos evangelizadores, colocando-nos no novo *Pátio dos gentios*. Paulo VI (*Evangelii nuntiandi*, 45), referindo-se aos meios de comunicação social, nos lembra que a Igreja «sentir-se-ia culpada diante de seu Senhor, se não usasse esses meios potentes». Se uma exortação assim forte e viva nos é feita em 1975, não podemos deixá-la de lado hoje, em que somos constantemente incitados pelo Papa a viver os mídias como lugar de evangelização.

Hoje, 36 anos depois, Bento XVI, na mensagem pelo 45º Dia mundial das comunicações sociais, diz que «está nascendo um novo modo de aprender e de pensar, com oportunidades inéditas de estabelecer relações e de construir comunhão», usando-as para a evangelização. Nisto os sociais network, certamente são de grande ajuda.

Se s. Paulo vivesse em nossos dias não deixaria escapar a oportunidade dos *novos mídias*, usando não só as cartas tradicionais, mas também os e-mails, youtube e os sociais network. Certamente, não como único meio para comunicar, mas integrando-os ao contato humano e como continuação do mesmo.

Nesse modo vive a grande maioria dos usuários do facebook: uma situação de continuidade entre a relação face a face (a qual vive do calor, do olhar, da “mão” sobre o ombro)

e a relação online (limitada pela ausência – mas apenas do corpo do interlocutor – e vivida como um prolongamento de uma relação já em caminho). O real e o virtual não são, portanto, contraposições, mas um é ajuda para o outro. Esta última consideração desfaz o mito de uma evangelização feita exclusivamente “da poltrona de casa”.

O último elemento portador é a gestão das relações. Com facebook é fácil acrescentar “amigos à própria relação”, e o sistema permite chegar ao máximo de 5000. Mas a questão é outra. A evangelização tem necessariamente necessidade de relações, e habitualmente chegamos a criar não mais de 20, de modo atento e frutuoso. Isto significa que, se é verdade que podemos entrar em contato de modo mais veloz com nossos “amigos”, também é verdade que não é possível gerenciá-los todos, ao menos, não do mesmo modo.

Todas essas considerações não querem demonizar os novos mídias, antes, servem para colocá-los no seu justo lugar e tranquilizar quem pensa que esses podem substituir a pessoa. O Senhor da vida escolheu o homem para encarnar-se: um Homem que caminhou sobre a terra, que entrou em contato com homens e mulheres de todas as idades, que teceu relações de diversos tipos e de diverso valor com muitas pessoas, que decidiu enviar homens a evangelizar. É a pessoa que anuncia com a ajuda dos potentes meios de comunicação, com a força do testemunho da própria vida, mas, sobretudo, mostrando que atrás da própria vida, está o grande amor do Senhor ressuscitado

Alessandro Paone

SEMANA DA COMUNICAÇÃO 2011



Nascida há seis anos como meio para sensibilizar, em nível nacional, a *Semana da Comunicação* propõe-se, de fato, a ser um espaço

de encontro, de reflexão e de festa, articulado em eventos culturais, que colocam em movimento os recursos locais em outras 40 cidades italianas, em colaboração com os Departamentos diocesanos de comunicação social, as entidades ou as associações que há anos simpatizam com esta modalidade de animação, os animadores da cultura e da comunicação, os operadores do mundo da mídia, as escolas e as famílias.

Entre os numerosos trabalhos que caracterizam esta manifestação, são particularmente apreciados aqueles voltados às crianças e aos jovens, como os *Happy book* e os *jogos em grupo*, organizados pelas Livrarias Paulinas e São Paulo e o *Prêmio Padre Alberione*, que propõe aos alunos das escolas primárias e secundárias um caminho de educação aos mídias.

Para o público adulto, também nesta sexta edição está previsto um extenso programa de iniciativas, como: apresentação de livros, concertos, resenhas cinematográficas, mesas redondas, reuniões, consultáveis no site www.settimanadellacomunicazione.it, que abrange não só os sete dias que precedem ao Dia mundial das comunicações sociais, mas todo o mês de maio.

Como de costume, o evento centralizador será o *Festival itinerante da comunicação*, realizado, neste ano, de 3 a 8 de junho, em Pádua, cidade da arte e de cultura e, portanto, terreno particularmente favorável para propor os 5 *Caminhos do comunicar humano*, ou seja, os cinco percursos temáticos nos quais se articulam os momentos celebrativos:

- o *Caminho do conhecimento*, que resulta do encontro entre a pluralidade dos saberes e a comunicação;
- o *Caminho da beleza*, que se manifesta através do mundo da arte;
- o *Caminho das linguagens*, que aprofunda as várias facetas antropológicas, tecnológicas e sociais dos mídias;
- o *Caminho da solidariedade*, que explora as formas de relação e partilha comunicadas através do voluntariado;
- o *Caminho da convivência*, que se propõe como uma experiência de festa e de comunhão, como fruto natural de uma comunicação profunda e autêntica.

Bruna Fregni, fsp



Foto: Emmanuel Alves, fsp

FILHAS DE SÃO PAULO

Ir M. Cecilia Clara Baron Toaldo, 83 anos - 02.03.2011 Albano TM, Italia
Ir Cecilia Paula Regina Livingston, 57 anos- 11.03.2011 Charleston, USA
Ir M. Elisa Sestilia Mattioli, 88 anos - 13.03.2011 Albano GA, Italia
Ir M. Silvana Angela Maria Cuscito, 84 anos - 21.03.2011 Albano TM, Italia
Ir M. Margherita Rosa Medaglia, 89 anos - 09.04.2011 Alba, Italia
Ir Maria Pacis Restituta Cuadra, 82 anos- 20.04.2011 Pasay City, Filippine
Ir M. Cristina Ada Foligno, 77 anos - 22.04.2011 Albano, Italia

PAIS DAS IRMÃS

Ir Générose Sibay (Pai Ngandju Florent) da comunidade de Abidjan, Costa d'Avorio
Ir Franca e sr Agnese Perona (Mãe Vittoria) - na família - Rio Piedras, Portorico
Ir Yenny Martinez Herrera (Mãe Flor de Maria) da comunidade de El Hatillo, Venezuela
Ir Helen Ng (Pai Iao Giuseppe) da comunidade de Hong Kong
Ir Triphonia Kim (PaiYong Dun Joseph) da comunidade de Roma BA, Italia
Ir Bernardita Dianzon (Mãe Dolores) da comunidade de Pasay D.M., Filippine
Ir Pacis Park (Mãe Seong Ja Gemma) da comunidade de Inchon, Korea
Ir M. Lucia Kim (Pai Chang Hee Eudes) da comunidade de Seoul-Miari, Korea

FAMÍLIA PAULINA

Fr. Oberdan Gabriele Picciotti ssp, 85 anos - 26.02.2011 Alba, Italia
Ir M. Letizia Grazia Trimarchi pddm, 97 anos - 01.03.2011 Palermo, Italia
Don Leo Mathew Vechoor ssp, 73 anos - 08.03.2011 Mumbai, India
Fr. Mathew Luke Addasseril ssp, 78 anos - 12.03.2011 Mumbai, India
Ir M. Eulogia Giuditta Amato pddm, 86 anos - 13.03.2011 Albano Laziale, Italia
Ir M. Alicja Janina Tarasek pddm, 60 anos - 26.03.2011 Varsavia, Polonia
Fr. Giovanni Giuseppe Novarino ssp, 77 anos - 27.03.2011 Roma, Italia
Ir M. Emanuella Maria Santini pddm, 90 anos - 28.03.2011 Albano DM, Italia
Fr. Angelo Fernando Callegaro ssp, 72 anos - 10.04.2011 Alba, Italia
Ir Agostina Luigia De Luca sgbp, 88 anos - 25.04.2011 Roma, Italia
Fr. Mario Bernardo Palmi ssp, 82 anos - 29.04.2011 Milano, Italia